

CONSCIENTIZAÇÃO DOS TUTORES ATENDIDOS NO SETOR DE IMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

ANDREZA BERNARDI DA SILVA¹; THAIS COZZA DOS SANTOS²; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI³; CARINA BURKERT DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – bernardiandrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – overcarina@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A radiação ionizante é utilizada pela medicina humana e pela medicina veterinária para fins terapêuticos e diagnósticos (OKUNO, 1982). O efeito biológico desta radiação no organismo se dá de forma aguda, causando morte celular, ou de forma crônica, causando mutações genéticas. Dentre essas mutações destacam-se câncer, principalmente em tecido mamário, gônadas, medula óssea e tecido linfático, e alterações em células reprodutivas causando defeitos hereditários (DIMENSTEIN; HORNOS, 2001). Tais informações são especialmente importantes quando se pensa nos profissionais e tutores que venham a conter um animal submetido à exames de raio X.

Para minimizar o efeito biológico da radiação ionizante deve-se fazer uso de proteção radiológica plumbífera (luvas, avental, óculos, colar de tireóide), bem como a proteção das paredes e portas da sala de exames (KOLBER, 2006). Este trabalho descreve o atendimento e a conscientização sobre a importância do uso de proteção radiológica dos tutores que acompanham a realização de exames de raio X no Setor de Imagem do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A conscientização dos tutores que acompanham a realização de exames radiográficos no Setor de Imagem do HCV é feita a partir de uma conversa sobre o uso de radioproteção. Ao chegar no Setor o tutor se depara com cartazes informativos e avisos na porta e no interior da sala de radiodiagnóstico. Estes cartazes alertam sobre a radiação ionizante, uso obrigatório de radioproteção e as restrições da participação dos exames de raio X. É oferecido à quem for conter o paciente uso de avental e protetor de tireoide plumbíferos, enquanto lhes é explicado a importância do uso destes equipamentos. Mulheres são questionadas sobre a possibilidade de estar gestando para que não sejam expostas à radiação. Os demais acompanhantes que não forem conter nenhum animal, bem como idosos e crianças são convidados à aguardar o término do exame fora da sala de raio X.

Além de todos cartazes dispostos nas paredes, o Setor também dispõe, para quem interessar a leitura, de um livreto com a portaria 953/98 da ANVISA que explica as diretrizes básicas de radioproteção nos exames diagnósticos.

IMAGEM 1: Cartazes informativos e avisos na porta e no interior da sala de radiodiagnóstico.



IMAGEM 2: Radioproteção disponibilizada pelo HCV-UFPeI.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não basta somente que haja advertências e cartazes nos serviços radiodiagnósticos, como também é necessária orientação verbal por parte dos profissionais no momento da realização dos exames, conforme afirma a portaria 953/98. Um estudo em medicina humana realizado por NETO; SOUZA (2011) demonstra desinteresse por parte dos pacientes e acompanhantes dos exames de raio X em ler as informações dispostas na sala de exame, o que reafirma a necessidade da conversa para orientação. Este contato com os tutores é de suma importância, visto que o tutor é antes de tudo cliente que está contratando um serviço e tem o direito de ser informado sobre os procedimentos realizados.

O investimento em educação permanente em saúde é essencial para sensibilizar os profissionais de radiologia quanto aos efeitos nocivos da radiação ionizante e a importância de seguir e não negligenciar normas de radioproteção (SEPÚLVEDA, 2014).

4. CONCLUSÕES

O HCV - UFPel é um hospital escola, sendo assim, seus funcionários tem o dever de cumprir normativas e servir de modelo para outros profissionais e instituições, não bastando somente ter estrutura e equipamentos no ambiente de trabalho, como também prover orientação verbal promovendo a conscientização dos tutores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria 453/98 do MS**. Diretrizes de proteção radiológica e radiodiagnóstico médico e odontológico. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

DIMENSTEIN, R.; HORNOS, Y.M.M. **Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico**. São Paulo, SP: Editora Senac, 2001.

KOLBER, M. Radiologia em Medicina Veterinária. In: NOBREGA, A.I. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem**. 1ª edição; São Paulo: Editora Difusão, cap. 4, p.123-156, 2006.

NETO, P.G.N.; SOUZA, G.M.F. Comunicação em saúde: conhecimento de risco relacionado ao procedimento de diagnóstico por imagem. **Revista Pesquisa Saúde**, 12(3): 22-27, 2011.

OKUNO, E. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil; 1982.

SEPÚLVEDA, L.L.L. et al. Situação dos serviços de radiologia e a saúde ocupacional de seus trabalhadores. **Revista Interdisciplinar**. v. 7, n. 2, p. 134-143, abr. mai. jun. 2014.